

Portinari é "Organicamente pintor e a pintura 'é apenas a sua linguagem'. Os seus pincéis e o seu coração saltam por cima do caixilho da tela e estão em constante ligação com tudo que é povo, sofrimento, vida humana. Se pinta é porque não pode arranjar-se de outro modo, é porque é sua maneira de lutar por um mundo melhor"

Mário Dionísio, *Com Portinari no Tejo*. Lisboa: Artis, 1963.

Entrada gratuita

Museu do Neo-Realismo
Rua Alves Redol, n.º 45
2600-099 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 285 626
Email: neorealismo@cm-vfxira.pt
GPS: 38° 57' 19.16" N, 8° 59' 19.82" W

HORÁRIO:
3.ª a 6.ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e domingo das 10h00 às 19h00
Encerra às 2.ªs feiras e feriados

ORGANIZAÇÃO



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt

mneorealismo
MUSEU DO NEO-REALISMO

APOIOS



FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

ANTENA 2

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

Candido Portinari

E M P O R T U G A L

MUSEU DO NEO-REALISMO
VILA FRANCA DE XIRA

20
OUT'18
03
MAR'19

EXPOSIÇÃO

Pormenor, **Café**, 1935. **Candido Portinari** (Bródosqui, SP 1903 - Rio de Janeiro, 1962)
Coleção Museu Nacional de Belas Artes/ Ibram/MinC. Fotografia: Deborah Engel ou JA (Jaime Acioli)

Candido Portinari

E M P O R T U G A L

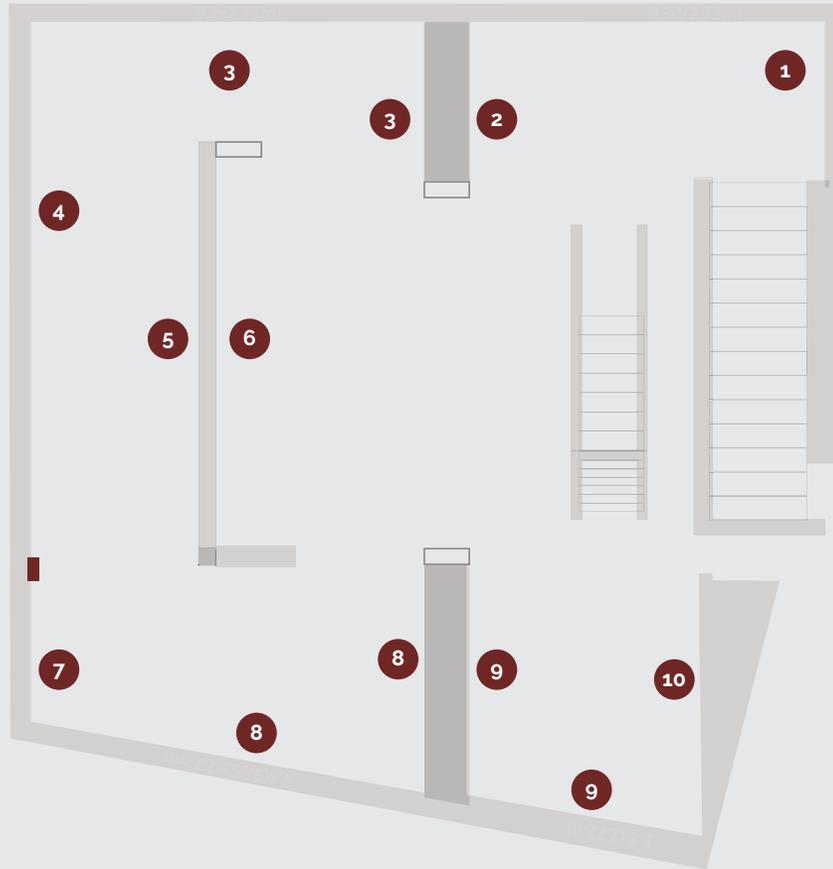
Candido Portinari em Portugal centra-se num encontro entre a modernidade brasileira e a modernidade portuguesa. Tratava-se de reivindicar a revolução artística como percurso para a revolução política. Os seus protagonistas são, de um lado, «o pintor do povo brasileiro» e, do outro, intelectuais e artistas do movimento neo-realista português. Esta aventura tornou Candido Portinari um dos artistas estrangeiros do século 20, mais estudados e coleccionados em Portugal.

A fama do pintor estava já consolidada pelos seus murais e pela sua premiação nos Estados Unidos com a obra *Café*. Foi exactamente esta pintura que desencadeou a recepção de Portinari em Portugal, reproduzida com destaque na revista *Sol Nascente* e, pouco depois, vista ao vivo no Pavilhão do Brasil da Exposição do Mundo Português, em 1940.

Em 1946, convidado para expor em Paris, Portinari fez questão de parar em Lisboa para conhecer Mário Dionísio. A partir daqui, a presença de Portinari tornou-se constante, através da publicação de diversos artigos sobre a sua obra, considerada paradigmática de uma arte realista e social: ele dotava de expressão política, social e artística o «povo trabalhador», assumindo um interesse humano pela sua vida e pelas suas difíceis circunstâncias – fossem de um, ou do outro lado do Atlântico.

À volta da história destes encontros e afinidades, constrói-se esta exposição, também ela fruto de uma rede de generosidades, entre as quais, e desde logo, do Museu de Belas-Artes do Rio de Janeiro e da sua obra *Café*, do Museu Nacional de Arte Contemporânea, do Museu Nacional de Soares dos Reis, do Museu Calouste Gulbenkian e da Coleção Millennium BCP. Fundamental é também a documentação proveniente da Casa da Achada-Centro Mário Dionísio e do Museu Ferreira de Castro, que se junta aos acervos do Museu do Neo-Realismo. Quando, em 31 de Maio de 1946, Mário Dionísio entrevistou Portinari, intitulou o texto, publicado em *O Globo*, «Com Portinari, no Tejo». Estava-se em Lisboa nos anos esperançosos do imediato pós-guerra. Portinari teria gostado de subir o Tejo e parar em Vila Franca de Xira onde o ideário Neo-Realista tem uma das suas referências maiores. Setenta e dois anos depois, o Museu acolhe-o, em diálogo renovado com os portugueses, e evocando trocas culturais que contribuíram e prenunciaram a construção do mundo globalizado deste nosso tempo.

LUÍSA DUARTE SANTOS | RAQUEL HENRIQUES DA SILVA



1 *Café* –
A necessária
“ponte atlântica”

2 *Café* e a
Exposição do
Mundo Português

3 A representação
do povo: Um
“Vasto material
humano”

4 Com Portinari,
no Tejo

5 Com Portinari
em Paris

6 Portinari
nos Museus
Nacionais

7 Portinari
e a Vértice

8 Portinari
e *A Selva*

9 Portinari:
1903-1962
O livro de Mário
Dionísio

10 Biografia de
Candido Portinari
(Brodóski,
SP 1903 – Rio de
Janeiro RJ 1962)